

Comunidade Surda
Curso: Literatura Surda

Memorial

Conclusão de Trabalho apresentado a
Comunidade Surda, no curso de
Literatura Surda, para o Profº. Delmir
Rildo Alves.
Participante da 5ª Turma: Angela
Miranda Meira - am5961@gmail.com

Barretos
2012

Memorial

Em minha caminhada por esse período de curso, tenho estado muito satisfeita na realização do mesmo, pois como elogiei a todos a fórum, o trabalho vem sendo sério, com conteúdos adequado e extremamente rico, que fez com que eu aprendesse e desenvolvesse um olhar a mais sobre os surdos.

Realmente o que estou vendo está sendo uma verdadeira quebra de paradigmas, desde o início do curso, pude perceber o quanto era falha a minha percepção de entendimento em relação às expressões erroneamente utilizada, que era de falar sobre surdo-mudo, aprendi que o termo adequado e correto sem preconceito é surdo, não achando que estará ofendendo, mas sim explicando que ser mudo não é consequências da surdez e vice-versa.

Logo de início a minha ignorância, me deixou envergonhada, pois achava que o termo surdo não o era correto, principalmente porque já havia feito um curso antes e não havia aprendido sobre e muito menos nada que até agora venho aprendendo, comentei inclusive com uma amiga a Keila Leonel que também vem fazendo o curso, que está sendo um aprendizado grandioso, inclusive nos ajudando no curso que também cursamos juntas que é na Psicologia, onde foi lá que nos conhecemos.

Mesmo como professora, eu nunca trabalhei com alunos surdos, porém me preocupo muito se caso venha a ter, por isso minha preocupação, pois a sociedade infelizmente não é acolhedora, muito pelo contrário é excludente, dessa forma vejo a necessidade que professores se preocupassem com nossa realidade, fizessem cursos, se preparassem, pois as pessoas são diferentes, mas não menos importante em nossa sociedade.

Entretanto desde que comecei a fazer o curso, comecei a pensar em um jovem homem surdo que fica em pontos principais de minha cidade em busca de ajuda financeira, fiquei a pensar que entre os surdos também existem as pessoas que se sentem inferiores, autoestima baixa e preferem pedir ajuda, a fazer como tantos outros surdos que se constroem, se formam e lutam para ser uma pessoa como outro cidadão qualquer, como foi visto no curso em documentários, entrevistas e vídeos. Lógico, falar que é simples assim não o é, mas sentar e esperar que os outros me vejam é mais complicado ainda.

Neste caso que eu relatei, venho perceber que independentemente de sua personalidade, que a família com certeza não soube colocá-lo informado que a surdez não fosse motivo para que ele não pudesse trabalhar e se enriquecer socialmente.

Neste momento venho lembrar aquele filme “Na natureza selvagem”, baseado em fatos reais, que vem em seu desenrolar falar sobre a dependência que o ser humano tem um do outro, ninguém vive sozinho, nem mesmo as crianças surdas que dependem também deste contato físico, social, psicológico, entre outros, podem viver sozinhas e isoladas. As crianças surdas necessitam inclusão, mas não com pena, ou ainda colocar no papel, mas não respeitar, valorizar, isso sim faz com que se criem valores morais, que se construa identidade.

As crianças surdas precisam ter direitos de alfabetização em sinais, ou se assim não for, se caso for com crianças ouvintes que tenha um professor bilíngue, para que possa mediar o conhecimento em sua aprendizagem como todas as crianças não surdas, no entanto para que esse conhecimento se faça de forma efetiva é necessário que exames sejam feitos e que os pais depois de informado, possa ser maduro o suficiente para compreender que o filho é apenas diferente e para isso o fortalecimento estrutural de família começa a partir daí, apoiando, contribuindo, incentivando a criança surda neste processo tão rico chamado personalidade, ou seja, fazendo com que a criança surda queira sair em busca de novos conhecimentos.

Infelizmente em todas as conversas que tenho com outros colegas de trabalho o que percebo é por muitos "o deixa acontecer", ou seja, "eu ainda não tenho alunos assim, quando eu tiver, se precisar, eu faço", ou ainda "nós não fomos preparados para lidar com alunos assim", "quem tem que resolver o problema é o governo", é muito simples; eu sempre estar jogando para alguém ou encontrando um culpado, esses conceitos faz parte de uma sociedade mal informada e mal conscientizada de sua potencialidade.

Sei que não a responsável por sanar o problema, qualquer que seja, mas busco fazer a minha parte, principalmente porque escolhi lidar com pessoas, é difícil mas existem as alegrias que não possuem preço algum, detalhes que fazem a diferença, assunto esse que me deixa muito emotiva, não somente pelo cidadão

surdo, mas por todos aqueles que de uma forma ou outra são discriminados, lidando com a insensatez de uma sociedade que em algumas vezes chega a ser cruel, violenta.

Um vídeo deste curso que gostei bastante, foi o que demonstrou como muitos ouvintes reagem quando visualiza os surdos sinalizarem, achando esquisito, sendo motivo de chacrinha, risos, isso é uma boa demonstração de bullying, pois discrimina e ainda parte para a verbalização podendo ser até mesmo pelo meio das tecnologias como no caso o computador, demonstrando que as tecnologias também pode ser uma arma nas mãos de pessoas irresponsáveis. No caso do curso de Psicologia, sabemos o quanto fatos destas naturezas comprometem o desenvolvimento saudável do ser humano em processo de desenvolvimento da identidade.

Postei um comentário no fórum da Unidade 4, falando sobre isso, cheguei a comentar que; *"como se o "ter", fosse melhor que o "ser", como se o caráter e as experiências tivessem estampado ou fossem como logotipos caros, que somente possuíssem quem tivessem dinheiro ou ainda fizessem parte do grupo de pessoas a qual a sociedade julga estar correta"*, evoluímos tanto, estamos em um mundo globalizado, capitalismo neoliberal, arrotamos a hipocrisia da democracia e da ética em cima das pessoas, mas ainda não conseguimos lidar com as diferenças, queremos que todos sejam iguais, homogêneo.

Outro aspecto que foi elencado pelo curso que também teve destaque, é em como a mídia influencia a vida na sociedade, em como ela molda o comportamento dos indivíduos, momento que poderia ser utilizado para conscientização, torna-se uma verdadeira máquina de ditar normas, regras e valores pelos quais muitas vezes de forma negativa sem democracia ou deixando o livre arbítrio ocorrer, ou ainda médicos especialistas, falando sobre o implante coclear com uma tendência, onde todos os surdos tivessem a obrigação de se informar e é claro querer realizar a cirurgia, pois se caso não fizessem estaria perdendo tempo. Como se os surdos não tivessem o direito de escolher, como se caso; não desejassem fazer a cirurgia deixassem de se integrarem na sociedade. Consequentemente, deixando LIBRAS desvalorizada, como se não fossem bom e por direito eles terem contatos bilíngues.

A surdez não é motivo de incapacidade, muito pelo contrário, com a LIBRAS eles podem realizar tudo o que qualquer pessoa ouvinte pode fazer, o problema não

são eles que não se integram, mas sim nós ouvintes que não somos muitas bilíngues e não entendemos sua posição no mundo. Um absurdo e revoltante dado, foi de saber que alguns especialistas acham que a LIBRAS, deixa o "surdo preguiçoso".

Achei perfeita essa frase do Oliver Sacks, *"Sem linguagem não somos seres humanos completos e, por isso, é preciso aceitar a natureza e não ir contra ela. Obrigados a falar, algo que não lhes é natural, os surdos não são expostos suficientemente à linguagem e estão condenados ao isolamento e à incapacidade de formar sua identidade cultural."* Portanto nós temos que contribuir para que o surdo seja livre para escolher e praticante do direito a cidadania.

A escrita de sinais foi algo surpreendedor para mim, jamais soube que existisse, mas acredito que o sistema singwriting, completará e facilitará a vida do surdo, pois o processo cognitivo se fará de forma efetiva, fazendo com que os ouvintes tenha uma nova visão, creio eu, que com menos preconceito, inclusive os órgãos competentes pela educação, que deveriam se informar e aderir ao projeto para que se concretizassem mais rápido e pudesse vir a ter vários livros, onde os surdos desenvolvessem sua autonomia, seu conhecimento de mundo, mas também o conhecimento linguístico.

Desde que o mundo é mundo, a cultura do outro nunca foi respeitada, mesmo porque a sociedade nunca se preocupou em saber do outro, é mais fácil dizer que o outro não possui cultura, ou mesmo taxá-lo de fazer cultos a ídolos a qual a sociedade não acha correto, principalmente em se tratando de artistas, como no caso da Xuxa, que utiliza sinais e muitos diz que um deles seria o culto ao capeta, doce ilusão, é mais fácil taxar, a pesquisar, entender, se informar.

É como eu pensar na segregação, na eugenia, no Apartheid, nos bárbaros em Roma, quando não é parecido comigo; e com a maioria na sociedade, então é errado, é abominável.

Ponto de Encontro citado, em minha cidade que é Barretos; existe em uma Comunidade encontros para alfabetização em LIBRAS, onde faz muita diferença na vida daquela comunidade, pois também durante os encontros religiosos ocorre a interpretação dos mesmos. Infelizmente desconheço outros pontos de encontro que

ocorra em minha cidade, por não estar engajada diretamente a comunidade dos surdos em Barretos.

Outro assunto que gostei bastante foi sobre as poesias e as diversas formas praticadas pelos surdos para se expressar e interagir com o mundo atual, mostrando o quanto ocorre entre o mundo dos surdos, mais informações a qual nem mesmo sabemos, por exemplo, nas variações dos gestos, expressões faciais, entre outros.

Demonstra em como eles se encontraram numa maneira positiva de suas identidades, seu folclore, sua cultura, reafirmando o quanto vem crescendo a parte linguística de LIBRAS, entretanto precisa ser reconhecidos, como verdadeiros poetas que são. Aprendi que existe simetria, equilíbrio, morfismo e neologismo nas poesias em LIBRAS, conceitos esses que enriquecem, identificam e colaboram com o entendimento da língua de sinais.

Enfim a unidade das tecnologias veio de encontro com nossa realidade dos dias de hoje, quebrando preconceitos, mudando paradigmas, contribuindo no processo linguístico, no ensino-aprendizagem, mas também no contato e relacionamento de pessoas apenas diferentes não deixando de ser normais e acima de tudo cidadãos, homens livres, que tem por direito que as pessoas os respeitem como são simplesmente.

O curso como já disse, foi muito melhor que as minhas expectativas, muito obrigada, por ter nos proporcionado grandioso e enriquecedor conhecimento, espero que nos cursos próximos eu possa participar e aprimorar meus conhecimentos. Parabéns ao Profº. Delmir, mas também a todos que idealizaram e coletaram informações, para poder propiciar este curso.

Abraços Sinalizados!!!!